

Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado

Sexuality in The Perception of Adolescents Students Of The Public School: Contribution To The Care

Sexualidad en la Percepción de Adolescentes Estudiante de la Red Pública de Enseñanza: Contribución para el Cuidado

Ediane de Andrade Ferreira¹; Valdecyr Herdy Alves²; Audrey Vidal Pereira³; Diego Pereira Rodrigues^{4*}; Márcia Vieira dos Santos⁵; Maria Cristina Gabrielloni⁶

Como citar este artigo:

Ferreira EA, Alves VH, Pereira AV, et al. Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino de Macapá. Rev Fund Care Online. 2019.out./dez.;11(5):1208-1212. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1208-1212>

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to discuss the adolescents' perception about sexuality in the scholar framework. **Methods:** It is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, which was carried out with forty-six adolescents from three public schools in Macapá city, Amapá State. Data collection took place through interviews lead by the authorization of the respective parents/relatives. The data was later transcribed and submitted to content analysis by the thematic modality. **Results:** The following category was achieved: sexuality in the adolescents' daily life - a challenge for sexual and reproductive education; where the following aspects were addressed: sexuality related to the act of generating children; adolescents' lack of knowledge about sexual and reproductive health. **Conclusion:** Therefore, it is relevant to improve the relationship between education and health professionals aiming to reappraisal the pedagogical practices offered to students. Furthermore, it is necessary to assess the applied methodologies and to pursue new proposals that can reach the adolescents' information needs.

Descriptors: Adolescent, Sexuality, Reproductive health, Sexual health.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Professora Assistente da Universidade Federal do Amapá, Brasil. E-mail: edianesaude@gmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

³ Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. E-mail: auviprof@yahoo.com.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Adjunto do Centro Universitário Anhanguera de Niterói do Curso de Enfermagem. Niterói, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: enfa.marcia@oi.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo, Brasil. E-mail: crisgabrielloni@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar. **Método:** estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, realizado com quarenta e seis adolescentes em três escolas públicas do município de Macapá, capital do Estado do Amapá. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas realizadas com a autorização dos respectivos responsáveis, posteriormente transcritos e submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** Obteve-se a formação da seguinte categoria: a sexualidade no cotidiano dos adolescentes - um desafio para a educação sexual e reprodutiva, em que foi trabalhado estes aspectos: a sexualidade relacionada ao ato de gerar filhos; o desconhecimento dos adolescentes acerca da saúde sexual e reprodutiva. **Conclusão:** torna-se relevante a aproximação entre profissionais da educação e saúde para reverem as práticas pedagógicas ofertadas aos estudantes, sendo necessário avaliar as metodologias aplicadas e buscar novas propostas que alcancem as necessidades de informações necessárias para que adolescentes.

Descritores: Adolescentes, Sexualidade, Saúde reprodutiva, Saúde sexual.

RESUMEN

Objetivo: Discutir la percepción de adolescentes acerca de la sexualidad en el espacio escolar. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio, de naturaleza cualitativa, realizado con cuarenta y seis adolescentes en tres escuelas públicas del municipio de Macapá, capital del Estado de Amapá. La recolección de datos ocurrió a través de entrevistas realizadas con la autorización de los respectivos responsables, posteriormente transcritas y sometidas al análisis de contenido en la modalidad temática. **Resultados:** Se obtuvo la formación de la siguiente categoría: la sexualidad en el cotidiano de los adolescentes - un desafío para la educación sexual y reproductiva, en que se trabajó estos aspectos: la sexualidad relacionada al acto de generar hijos; el desconocimiento de los adolescentes acerca de la salud sexual y reproductiva. **Conclusión:** se hace relevante la aproximación entre profesionales de la educación y salud para revisar las prácticas pedagógicas ofrecidas a los estudiantes, siendo necesario evaluar las metodologías aplicadas y buscar nuevas propuestas que alcancen las necesidades de informaciones necesarias para que adolescentes.

Descriptor: Adolescente, Sexualidad, Salud reproductiva, Salud sexual.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase que desperta interesse em diversos segmentos da sociedade tendo em vista ser um processo de mudança anatômica, fisiológica, emocional e comportamental que interfere na formação da personalidade¹ e na qual, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é estabelecida a vida entre os 10 e 19 anos de idade. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define que essa fase situa-se entre os 12 e os 18 anos incompletos.²

Nesse período de transformações, ocorre frequentemente a experimentação da sexualidade que, em um conceito mais amplo, é a energia que está contida no ser humano, independente do sexo e da idade, a qual envolve práticas e desejos interligados a diferentes formas de sentir prazer e se satisfazer.³

Assim a sexualidade, condição de ter sexo e de ser sexuado, faz parte da natureza humana, estando presente em todas as fases da vida, inserindo-se aí a busca pelo

afeto, pelo contato e pela intimidade, que se expressam na forma de sentir, no modo de se tocar e ser tocado. Ela sofre a influência do meio e do momento histórico no qual as pessoas se inserem e são inseridas, implicam-se e são implicadas considerando-se, por exemplo, as relações de gênero, identidade, fantasias, crenças, valores e atitudes.⁴

Neste período, a idade reprodutiva e as questões sexuais tornam-se mais evidentes e marcantes: os indivíduos podem assumir comportamentos de risco sem estarem preparados para isto, e assim, contribuir para o aumento da suscetibilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ou mesmo para uma gravidez indesejada⁵, visto que a sexualidade está cada vez mais precoce na vida dos adolescentes.⁶

Desse modo, há uma necessidade de estratégias para fornecer as informações necessárias aos adolescentes para garantir o seu conhecimento a respeito do assunto, pois o grupo em destaque é vulnerável e a escola surge como um espaço para esse processo educativo, com a ajuda dos professores e dos profissionais de saúde, ainda que nem sempre preparados para lidar com a saúde sexual e reprodutiva, em especial com a sexualidade, restringindo-se ao aspecto biológico da questão, e muitas vezes desprezando os seus aspectos psicossocial e cultural.³

Desse modo, objetivou-se discutir a percepção de adolescentes acerca da sexualidade no espaço escolar.

MÉTODOS

Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa, realizado em três escolas estaduais de ensino médio situadas no município de Macapá, Estado do Amapá, Brasil, no período de agosto a dezembro de 2016.

A escolha dos locais ocorreu por meio de processo aleatório simples, obtendo-se um escola por região, a saber: Escola Estadual Professora Sebastiana Lenir de Almeida (Região Sul); Escola Estadual Professor Alexandre Vaz Tavares (Região Central); Escola Estadual Professora Maria Ivone de Menezes (Região Norte).

Os participantes do estudo foram quarenta e seis (46) estudantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária de 13 à 18 anos de idade; estar matriculado regularmente na rede estadual de ensino. E tendo como critério de exclusão: adolescentes com algum problema de ordem física, emocional ou psicológica que comprometia a sua participação. Foi realizada entrevista semiestrutura sobre a saúde sexual e reprodutiva, que ocorreu em ambiente privado, assim garantindo a privacidade do participante. E, a partir do momento que as entrevistas obtiveram a descrição do mesmo sentido foram cessadas, pois já obtinha o processo de saturação dos dados.

Os depoimentos foram coletados por meio de aparelho digital, transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática.⁷ Os participantes foram identificados como 'Adolescentes' e receberam um código

alfanumérico sequencial (A1, A2,...A46) para assegurar o sigilo e o anonimato do respectivo depoimento. Foi utilizada a unidade de registro a partir da temática como estratégia de organização do conteúdo das entrevistas. Foi realizada uma seleção de cores distintas que permitiu identificar cada unidade e agrupá-las, possibilitando uma visão geral da temática, originando as seguintes unidades de registro: desenvolvimento do corpo humano; reprodução de filhos; cuidado com a saúde; prevenção com métodos contraceptivos; pouco conhecimento. Essas unidades fundamentaram a construção da unidade temática Saúde Reprodutiva: Construção de Conceitos, que originou a seguinte categoria temática: *A sexualidade na percepção dos estudantes.*

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, sob protocolo nº 1.349.794/2015, conforme dispõe a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para concretizar a participação, todos os adolescentes assinaram o Termo de Assentimento Informado, complementando com a autorização dos respectivos responsáveis e/ou representantes legais que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sexualidade na percepção dos adolescentes

Quanto à percepção dos adolescentes acerca de sexualidade, saúde e reprodução, ficou evidente o desconhecimento deles sobre tais conceitos, conforme depoimentos a seguir:

Eu nunca busquei saber exatamente o que é, mas tenho que agora quase com 18 eu vou precisar saber, então eu vou buscar saber mais (A2)

É a nossa reprodução de corpo mesmo. Como a gente cresce, esse tipo de coisa, mas sobre a palavra mesmo não entendo muito bem (A17)

Saúde reprodutiva, nunca ouvi falar. Acho que é um bem estar pra própria pessoa, é isso que eu acho que significa (A20)

Eu creio que seja como está nossa saúde para poder gerar outros seres (A32)

A percepção da sexualidade correlacionada com o ato de gerar filhos, traz à tona questões vinculadas ao ato sexual e à gravidez, revelando o pouco conhecimento e as dúvidas dos alunos a respeito a cada uma, conforme depoimentos a seguir:

Seria a gravidez, é isso? É ter filhos com saúde eu acho (A15)
Nunca ouvi o termo, eu acho que é se cuidar, através da relação sexual, talvez isso (A26)

É um ato de duas pessoas que vão fazer gerar um filho (A30)

Já ouvi falar, mas não sei detalhes. Seria para saber sobre como iria ter o bebê (A40)

Percebe-se nos depoimentos que o ato sexual desprotegido pode gerar um filho, independentemente de contrair IST, e ainda causar risco de vida para as mulheres. Assim, na concepção dos adolescentes, em especial dos meninos, os danos sobrecaem nas meninas, como citado nos depoimentos:

No sentido de gravidez, quando uma pessoa engravida, precisa de cuidados médicos e um acompanhamento para que não afete uma vida que está dentro dela (A22)

Tem vários casos de meninas que não planejam uma gravidez jovem, e acabam indo para o hospital, acabam morrendo, ficando mal (A42)

A dificuldade em conceituar a sexualidade ficou evidente nas falas dos adolescentes, como nos exemplos a seguir:

Já ouvi falar. Mas me esqueci agora. Reprodução? Fugiu agora (A14)

Eu não sei responder (A24)

Não entendo muita coisa não, não entendo (A28)

Nas escolas, a educação relacionada à sexualidade geralmente é realizada de forma assistemática e descontínua, com uma abordagem estritamente biológica, ignorando assim os aspectos históricos, sociais e culturais envolvidos nesse processo em torno da construção de significados; ou então, discute-se a sexualidade a partir da ameaça (utilizar a camisinha para a prevenção da gravidez).⁸

Assim, as ações de educação sexual podem ser oferecidas em âmbito do conhecimento aos adolescentes, transcendendo o fator biológico. É preciso mencionar que o modelo de educação formal oferecido nas instituições escolares, é devidamente organizada e estruturada em relação ao seu material pedagógico, formação de seus educadores e currículo (grade curricular ou disciplinar), com o intuito de que sejam contemplados todos os conteúdos significativos (do ponto de vista de quem formula a proposta) na área.⁹ Os aspectos de gênero e reprodução precisam ser reconhecidos quando se aborda a sexualidade, entendendo que a mesma vai além do aspecto biológico. Sua abordagem deve ser multidimensional, enfocando os aspectos culturais e sociais dos adolescentes, assim promovendo a sua percepção com respeito aos diferentes conceitos sobre os modos de vida e da saúde sexual e reprodutiva.

Esse pensamento demonstra que na nossa cultura, a sexualidade tem sido associada exclusivamente ao sexo com significado de ato sexual. Apesar de muitas pessoas confundirem os conceitos de sexualidade e sexo, propriamente dito, a sexualidade não se restringe às práticas sexuais. O sexo é apenas um dos aspectos da sexualidade.¹⁰

A OMS define a sexualidade como uma energia motivadora para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual. A sexualidade ultrapassa os aspectos biológicos e reprodutivos. Ela é parte

integrante da personalidade, envolve todo o comportamento do indivíduo e expressa-se numa diversidade grande de manifestações, tais como: carícias, beijos, abraços, olhares, sentimentos, afetos, fantasias, desejos, sonhos e prazer. A sexualidade se manifesta, então, a todo o momento, em todo e qualquer espaço em que o sujeito está inserido,¹⁰ sejam meninos e meninas, homens e mulheres, e não simplesmente na ordem biológica do sexo e gravidez. O grupo acompanhado demonstra claramente que seus conhecimentos ainda permanecem restritos ao ato sexual, a sua prática, e a idéia de que as consequências do ato praticado serão negativas e desta forma trarão consequências ruins.

Discutida por esse viés, a sexualidade parece ser responsável por agravo, morte e violência.¹¹ Isto se dá porque a desinformação dos adolescentes e o início precoce da atividade sexual sem proteção contraceptiva, têm como consequência o crescimento dos índices de gravidez na adolescência, de abortos que deixam sequelas psicológicas, além das IST.¹² Desse modo, o sentido da sexualidade revela-se como um processo com obstáculos, principalmente quanto à proteção segura para uma relação saudável.

A maternidade, por sua vez, constitui-se como período de transformações para a vida adulta, na qual a jovem passa a assumir um papel significativo, advindo de mudanças e readaptações para estabelecer novas responsabilidades. Não é apenas uma questão de mudanças físicas, mas também de uma transformação relativa à vida social que deve ser analisada e compreendida, pois implica em novos projetos no cotidiano de vida destas adolescentes.¹³ Nesse sentido, a cultura sexista e a visibilização do gênero feminino como o mais exposto e cobrado socialmente pela prática sexual na adolescência ainda perpetuam na sociedade brasileira. A desinformação sobre os amplos aspectos da sexualidade ainda repercutem negativamente na adolescência, principalmente no que tange ao cunho biológico da relação sexual, a falta de proteção favorece agravos à saúde das meninas, além das gestações não compreendidas e na maioria das vezes não planejada.

O “silêncio” que envolve o tema, a recusa de informações, a manutenção do desconhecimento e as proibições repetidamente enfatizadas, podem se refletir na vida profissional, na assexualização do cuidado, na impessoalidade das relações, na ausência de diálogo, nas emoções e sentimentos contidos para não denotar o constrangimento ao lidar com o corpo sexuado do outro, entre outras questões que podem vir à tona no momento do cuidado.¹⁴ Torna-se importante avaliar a prática docente e principalmente dos profissionais de saúde que também atuam junto aos adolescentes no ambiente escolar, pois, considerando a percepção apresentada pelos alunos percebe-se que as informações que chegam até os mesmos seguem ou mantem o mesmo padrão biologicista, de riscos e adoecimentos que ainda perpetuam na sociedade. A formação e atualização dos profissionais da educação e da saúde, o cumprimento das pactuações estabelecidas para a abordagem de temas transversais nas escolas em parceria com as equipes de saúde da família (Programa Saúde na Escola

– PSE) bem como a avaliação do impacto dessas ações ou práticas educativas propostas para o grupo de adolescentes precisam ser revistas pois pode ser possível a partir de um processo avaliativo perceber o que está dando certo e o que precisa ser melhorado.

CONCLUSÕES

A abordagem sobre sexualidade propriamente, não foi identificada como tema regular oferecido com linguagem clara, intersetorial e multidisciplinar, mas ainda repassada de forma tradicional, considerando a dificuldade dos alunos em responder as perguntas da pesquisa. Infere-se que para enfocar temas como sexualidade, além de saúde sexual e saúde reprodutiva, é necessário falar dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos, visto que a ausência apropriada dessa abordagem, resulta nas respostas vagas ou mesmo equivocadas obtidas dos alunos, tornando-se necessário, portanto, adotar estratégias para o conhecimento dos adolescentes acerca do assunto, para que haja o entendimento não somente do fator biológico em relação ao ato sexual e à gravidez mas, sobretudo, nos aspectos psicológicos, sociais e culturais que permeiam essa questão. Promover uma aproximação entre saúde e educação no intuito de avaliar seus planos de ação e sua repercussão social na vida dos adolescentes pode também ser uma estratégia que apoiará a política de saúde sexual e reprodutiva brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Almeida TG, Vasconcelos EL, Trindade RFC, Comssetto I, Ferreira AS, Lopes RF. Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes. *Rev enferm UFPE [Periódico na Internet]*. 2016 [acesso em 2017 jun 10]; 10(12): 4696-700. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11541/13449>
2. Senna SRM, Dessen MA. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psic, saúde & doenças [Periódico na Internet]*. 2015 [acesso em 2017 jun 10]; 16(2): 217-29. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v16n2/v16n2a08.pdf>
3. Lins LS, Silva LAM, Santos RG, Morais TBD, Beltrão TA, Castro JFL. Análise do comportamento sexual de adolescentes. *Rev bras promoç saúde [Periódico na Internet]*. 2017 [acesso em 2017 jun 10]; 30(1):47-56. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5760>
4. Souza V, Pimenta AM, Caetano LC, Cardoso JSR, Beinner MA, Vilella LCM. Conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual: um estudo com alunos do ensino médio com perfis socioeconômicos diferenciados. *Rev min enferm [Periódico na Internet]*. 2017 [acesso em 2017 jun 10]; 21: 11-11.
5. Queiroz AAFLN, Sousa AFL, Feitosa JJM, Alves RC, Nery IS, Moura MEB. Educação sexual para adolescentes por docentes de um centro de educação comunitária. *Rev fund. care online [Periódico na Internet]*. 2016 [acesso em 2017 jun 10]; 8(4):5120-5. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4953/pdf_1
6. Veloso DLC, Peres VC, Lopes JSOC, Salge AKM, Guimarães JV. Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. *Rev gaucha enferm [Periódico na Internet]*. 2014 [acesso em 2017 jun 10]; 35(2): 33-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/41561/29914>
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 LDA; 2011.
8. Barros SC, Ribeiro PRC. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? *Rev electrón enseñ.*

- cienc [Periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2017 jun 10]; 11(1): 164-8. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC_11_1_9_ex570.pdf
9. Marola CAG, Sanches CSM, Cardoso LM. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicol educ* [Periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2017 jun 10]; (33): 95-118. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n33/n33a06.pdf>
 10. Gonçalves RC, Faleiro JH, Malafaia G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *HOLOS* [Periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 jun 10]; 29(5): 251-63. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784/741>
 11. Costa DO. Educação para a sexualidade, igualdade das relações de gênero e diversidade sexual: possibilidades e limites. *Rev Saberes docentes em Ação* [Periódico na Internet]. 2016 [acesso em 2017 jun 10]; 2(1): 131-46. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/lucasragucci/pdf/2016/11/10-EDUCA%C3%87%C3%83O-PARA-A-SEXUALIDADE-IGUALDADE-DAS-RELA%C3%87%C3%95ES-DE-G%C3%8ANERO-E-DIVERSIDADE-SEXUAL-POSSIBILIDADES-E-LIMITES.pdf>
 12. Secretaria do Estado de São Paulo (SP). *Panorama da contracepção de emergência no Brasil*. São Paulo: Instituto de Saúde; 2016.
 13. Santos CC, Wilhelm LA, Alves CN, Cremonese L, Castiglioni CM, Venturini L, et al. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. *Rev enferm UFSM* [Periódico na Internet]. 2014 [acesso em 2017 jun 10]; 4(1): 105-12. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860/pdf>
 14. Sehnem GD, Ressel LB, Junges CF, Silva FM, Barreto CN. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. *Rev EEAN* [Periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2017 jun 10]; 17(1): 90-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/13.pdf>

Recebido em: 06/03/2018
Revisões requeridas: Não houve
Aprovado em: 02/07/2018
Publicado em: 05/10/2019

***Autor Correspondente:**

Diego Pereira Rodrigues
Rua Desembargador Leopoldo Muylaert, 307
Piratininga, Niterói, RJ, Brasil
E-mail: deazavalis@gmail.com
Telefone: +55 21 98771-4126
CEP: 24.350-450